

Neste ano em que se levaram a cabo comemorações a Anchieta e às suas obras literárias e gramaticais, além de sua alta significação histórica para o Brasil, vários estudiosos tiveram de reler o artigo de D. Carolina Michaëlis de Vasconcelos acerca do empenho editorial de Julius Platzmann, publicado no volume primeiro da Revista da Sociedade de Instrução do Porto, Porto 1851, p. 3-8. Como se trata de mais uma importante lição da ilustre homenageada, e de rara possibilidade de consulta, resolvemos transcrevê-la para os leitores de *Confluência*, atualizando a grafia do texto.

E. B.

JULIUS PLATZMANN E OS SEUS TRABALHOS SOBRE AS LÍNGUAS AMERICANAS

Carolina Michaëlis de Vasconcelos

Em 1858 partia para o Rio de Janeiro num navio de vela de Hamburgo um jovem naturalista, em condições especiais para estudar com a maior vantagem, os tesouros naturais daquele imenso império. Formado numa universidade alemã, com conhecimentos já sólidos das ciências naturais, especialmente de botânica e zoologia, além disso dotado de um talento notável para a pintura, e, finalmente, com meios de fortuna, não lhe faltava nenhum requisito essencial para vencer brilhantemente a empresa. O nosso viajante assentou o campo na baía de Paranaguá (entre o Rio de Janeiro e a colônia alemã D. Francisca), explorando daí principalmente as Ilhas dos Pinheiros e as das Peças, até que julgou conveniente fixar a sua residência junto do pequeno rio Poraguara (onde comprou uma propriedade), a fim de proceder a uma cuidadosa exploração da fauna, e flora meridional do Brasil, cujos mistérios o haviam sempre fascinado. Durou este trabalho nada menos de seis anos. O seu talento de pintor revelou-se então numa série de aquarelas deliciosas, notabilíssimas pelo seu caráter artística e científico pela elevada concepção estética e, ao mesmo tempo, profundamente *verdadeira*, fiel, daquela natureza excepcional. Assim se explicam os louvores unânimes tributados a essas obras por artistas de primeira ordem, como Friedrich Preller (o autor das ilustrações à *Ulysea* de Homero no Museu de Weimar), e os louvores de homens de ciência eminentes como Martius, o célebre autor da *Flora Brasilensis*, como Tschudi, Avé-Lallemant

etc., universalmente conhecidos pelos seus trabalhos científicos sobre o Brasil – tal foi a fidelidade e a beleza com que o Dr. Platzmann reproduziu o mundo vegetal e animal daquelas regiões.

Enquanto o pincel trabalhava, nem por isso a pena descansava. A sua família recebia numerosas cartas, que acompanhavam os seus trabalhos artísticos, como amplo comentário, em que um estilo sumamente vivo e pitoresco amenizava as investigações científicas mais rigorosas. Estas cartas, enriquecidas com cinco tratados especiais, foram dadas a luz bastante tempo depois do regresso do autor a Alemanha em 1864. O exame desses tratados não é para aqui, todavia não deixaremos de apontar os serviços que ele prestou à ciência da botânica nos seus estudos muito especiais sobre certas famílias (*Rhizophoras*, *Avicennios*, etc.), não falando na coleção e classificação dos objetos mais raros da história natural, de que trouxe admiráveis riquezas para a sua pátria. O interesse do autor não foi ainda completamente absorvido por estes trabalhos; à sua perspicaz inteligência não escaparam os fenômenos lingüísticos dos idiomas da América meridional e central, idiomas que constituem os instrumentos mais valiosos para uma justa apreciação da civilização dessas regiões, na época anterior ao domínio europeu.

Dez anos, de 1864-1874, empregou o Dr. Platzmann, em colecionar, com notáveis sacrifícios pecuniários, os documentos literários dessas regiões, desde a época da sua conquista pelos portugueses e espanhóis, época em que estes, sobretudo os seus missionários, se ocuparam, com o maior interesse das línguas americanas, reconhecendo desde logo a sua importância, o que provaram pela publicação de gramáticas, dicionários, catecismos, etc., nesses idiomas. Entre estes trabalhos há alguns que são excelentes, e mesmo admiráveis, se tomarmos em conta a época em que foram escritos; contudo, estes mesmos já não podem servir sob o ponto de vista da moderna ciência da linguagem. É sabido que Guilherme de Humboldt,¹ o seu verdadeiro fundador, no sentido em que hoje a tomamos, colocou os idiomas americanos no último dos três grandes grupos de línguas, que formou segundo a sua classificação morfológica, no grupo das línguas chamadas *aglutinantes* ou polissintéticas, em oposição às *isolantes* ou monossilábicas (a chinesa) e às *flexionantes* (indo-germânicas e semíticas). Foi depois de feita esta classificação que as nações, que se ocupam dos estudos de glotologia, começaram a estudar a construção tão interessante das línguas aglutinantes, que continuam, contudo, a serem as menos conhecidas, porque não mereceram modernamente a devida atenção daquelas nações, que deviam dedicar-se particularmente ao seu estudo, isto é: de espanhóis e portugueses em ambos os hemisférios, porque são eles que dominam nos territórios

1 *Ueber die Verschiedenheit des menschlichen Sprachbaues.*

em que existem os representantes mais notáveis desse grupo de línguas, como são p. ex. o *guarani* do Brasil, o *aimara* e *quíchua* do Peru, e o *nahuátl* do México. Foram os ingleses e alemães os que obtiveram os poucos resultados positivos que conhecemos, e entre os raros filólogos que se ocuparam da língua geral do Brasil pertence a palma, sem dúvida, ao Dr. Platzmann, que atacou a questão pelo verdadeiro lado, reconhecendo que o obstáculo principal, que se opunha ao estudo mais profundo e às investigações (em ponto grande) das línguas americanas, era a falta absoluta dos antigos instrumentos lingüísticos, a extrema raridade dos livros antigos que são as fontes de estudo dessas línguas e que, impressos nos séculos XVI e XVII nas localidades mais remotas, e em idiomas variados, se esgotaram completamente, podendo dizer-se perdidos para a ciência. O Dr. Platzmann empreendeu pois ressuscitar esses documentos, criando deste modo a base indispensável para ulteriores investigações nesse domínio. Dez anos consagrou ele, como dissemos, à coleção das obras mais notáveis, de que Trübner² dera ampla notícia bibliográfica, formando uma biblioteca americana dos tesouros mais raros, uma coleção *única*. Depois deu o segundo passo, comunicando os seus estudos bibliográficos ao público (*Verzeichniss einer Auswahl amerikan. Gram. Wörterb. Katech. etc.*); é inútil encarecer a grande importância de um trabalho desta ordem, que contém também valiosas notícias biográficas. Em seguida começou a reimpressão metódica dos tratados mais raros e mais importantes, empresa mais própria de uma academia ou de qualquer outra associação opulenta, do que de um simples particular. As publicações seguiram-se umas às outras, rapidamente, aparecendo com o caráter de verdadeiros monumentos, para o Dr. Platzmann, que cuidou da parte exegetica, da revisão dos textos, para o editor-livreiro Teubner (a célebre casa de Leipzig), e para o impressor Drugulin. Em seis anos (1874-1880) deu à luz, em benefício comum, doze volumes, edições diplomáticas (*fac-simile*), o melhor do que havia juntado primeiro para si, e exclusivamente com os seus recursos:

1º *Arte de Grammatica* do Padre José de Anchieta, jesuíta português e célebre missionário (1533-1597). É a primeira obra publicada sobre a língua *guarani*, trabalho admirável para a época em que apareceu, principalmente na parte fonológica, mas pouco claras nas suas explicações em virtude do seu

2 *The Literature of american languages* by H. E. Ludewig, with additions and corrections by Prof. W. W. Turner. London, Trübner, 1858. 8.º de XXIV – 258 pág. Aí se mencionam os poucos trabalhos de autores modernos, brasileiros, sobre o assunto, entre os quais merecem menção especial os de Varnhagen na *Revista trimestral do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro*. Há a juntar a este catálogo o seguinte: Varnhagen, nova ed. de Montoya, *Obras*. Viena, 1873. 3 vol. – Nogueira, *Apontamentos sobre o Abaíenga*, também chamado Guarani ou Tupi ou língua geral dos Brasis. Rio de Janeiro, 1876. – Couto de Magalhães, *O Selvagem*. Curso da língua geral, segundo Ollendorff, Rio de Janeiro, 1876 – Pedro Luíz Sympton. *Grammatica da lingua brasileira geral*. Manaus, 1877.

laconismo. Teve uma única edição em 1595, da qual se conhecem apenas cinco ou seis exemplares (um em Portugal, segundo Innocencio da Silva).

2º *Arte, vocabulario, tesoro y catecismo de la lengua guarani* de Antonio Ruiz de Montoya, espanhol, jesuíta, mui douto, natural do Paraguai. Publicada com uma introdução literária e histórica mui importante (100 pág.). Todas estas quatro obras, reunidas aqui num tomo, que constituem as fontes mais importantes para o estudo da respectiva língua, eram tanto ou mais raras do que a antecedente. Notaremos que se acham aqui reunidos três elementos: gramática, dicionário e preciosos textos.

3º *Grammatica da lingua do Brazil* do Padre Luiz Figueira, jesuíta e missionário, como os antecedentes, feita pela segunda edição de 1687, porque a primeira (1621) é desconhecida. Foi a mais divulgada, por ter o merecimento de ser a mais clara, e mais bem planeada, o que atestam as suas cinco edições (1621, 1687, 1714, 1795 e 1851). Ainda assim é rara na Europa. A estas três publicações, dedicadas ao estudo da língua *guarani*, correspondem outras três que interessam o mundo espanhol, porque se referem à língua *aimara* do Peru e ao *nahuátl* do México.

4º *Vocabulario de la lengua aymára*, do Padre Ludovico Bertonio, impresso uma única vez em 1612.

5º *Arte de Gramatica de la lengua aymára*, de D. de Torres Rubio, impressa em 1616.

6º *Vocabulario de la lengua mexicana*, do Padre Molina, impressa em 1555.

Apareceu há poucas semanas. A raridade desta obra é tal, que um exemplar foi marcado num catalogo da casa Quaritch em 72 libras esterlinas.

O trabalho do Dr. Platzmann não se limitou a estas reproduções; abstraindo do material crítico com que as enriqueceu (v. n.º 2) compôs, como documento dos seus próprios estudos, com o auxílio da obra de Anchieta, uma Gramática da língua do Brasil em alemão, que mereceu o aplauso dos eruditos. Estes trabalhos são o melhor elogio do autor, que tem várias distinções de diferentes governos. O do Brasil criou-o cavaleiro da Ordem da Rosa, o da Áustria concedeu-lhe a grande medalha d'ouro: *Litteris et Artibus*, a *Sociedade americana* de França conferiu-lhe a honra de *laureatus* etc.

Todas estas obras, relativamente baratas, interessam um público muito restrito; a venda é pois diminuta. Não é provável que entre nós haja uma idéia exata do seu valor, e ainda menos exemplares completos da coleção. Não temos mesmo lembrança de um simples anúncio dela, que chamasse a atenção das bibliotecas ou corporações científicas de Portugal para uma empresa de tanta

valia, e que nos diz especialmente respeito. Amanhã estarão as novas edições, feitas com tiragem mui limitada, exaustas, e nós sem as antigas e sem as modernas. Seguem os títulos com todas as indicações bibliográficas:

1. *Verzeichniss einer Auswahl amerikanischer Grammatiken, Wörterbücher, Katechismen etc.* gesammelt von J. P... Leipzig, 1876; K. F. Köhler. Em 8.º de 38 pág. – Preço 4 Marcos (o marco = 250 reis.) É a bibliografia geral.
2. Anchieta (Jos. de) *Arte de Grammatica da lingua mais usada na costa do Brasil*, novamente dada à luz por J. P. Leipzig, 1874. Tcubner. Em 8.º de XII – 82 pág. – 8 Marcos.
A mesma obra apareceu em edição fac-simile, 1876, em 16.º – 20 Marcos.
3. *Grammatik der brasilianischen Sprache mit Zugrundelegung des Anchieta* herausgegeben von J. P. Leipzig, 1874. Id. Em 8.º de XIII – 178 pág., 8 Marcos. É o trabalho original do Dr. Platzmann, tornando Anchieta por base.
4. Montoya (A. R. de) *Arte, Vocabulario, Tesoro y Catecismo de la lengua Guarani* publicada nuevamente sin alteración alguna por J. P. Leipzig, 1876 Id. em 8.º Edição vulgar 48 Marcos; em papel Holanda 100 Marcos. Vol. I: Introdução histórica-literária 100 pág.; Arte ou gramática 100 pág. Vol. II: Vocabulário 500 pág. Vol. III: Tesouro 800 pág.; Vol. IV: Catecismo 350 pág.
5. Figueira (P.e Luiz) *Gramática da língua do Brasil*. Novamente publicada por J. P. Leipzig, 1878, Id. Em 16.º de XVI - 168 pág. (fac-simile) – 5 Marcos.
6. *Vocabulário de la lengua aymára* compuesto por el Padre Ludovico Bertonio, publicado de nuevo por J. P. Leipzig, 1879 Id. Parte I. Em 8º de 473 pág. – 20 Marcos. Parte II Em 8.º de 399 pág. – 18 Marcos. Ed. em papel de Holanda 30 e 27 M. Parte III *Arte de Gramática* de D. de Torres Rubio.
7. Molina. (Fr. Alonso de) *Vocabulário de la lengua mexicana*. Publicada de nuevo por J. P. Leipzig, 1880. Id. Em 4.º gr. de VIII–121 pág. e II–162 pág. (fac-simile).
8. *Aus der Bai von Paranaгуá* von J. P. Leipzig, 1873. Em 8.º – gr. de IV–272 pág. Com um mapa – 8 Marcos. São as cartas do autor.
